



Acesso à informação pela população em situação de rua durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa

Maria Eduarda Romanin Seti^a, Luiz Gustavo Duarte e Maiara Sayuri Sakay Bortoletto

Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380, 86057-970, Londrina, Paraná, Brasil. ^aAutor para correspondência: mariaseti12@hotmail.com

RESUMO. O avanço do capitalismo e a urbanização intensificaram a desigualdade social, resultando no aumento da população em situação de rua (PSR). Essa população enfrenta estigmatização e dificuldades no acesso a direitos e serviços, agravadas durante a pandemia pela falta de estratégias inclusivas de comunicação em saúde. O artigo busca compreender como a informação circulou entre essas pessoas durante a Covid-19 por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para isso, buscaram-se artigos científicos em quatro bases de dados, utilizando palavras chaves que foram combinadas com os operadores booleanos 'and' e 'or'. A seleção seguiu as recomendações PRISMA e a análise foi qualitativa e descritiva. Foram identificados o total de 2005 estudos e ao final foram incluídos 10 estudos na análise integrativa. Na análise realizada dos artigos selecionados, foi predominante a utilização de métodos qualitativos nos estudos. Considerando os artigos analisados, foi possível estabelecer três núcleos de análise, sendo 'Ausência da problematização sobre informação e comunicação', 'Apresentação da comunicação e informação como circulação hierarquizada' e 'Ausência de acesso à informação como direito pela PSR'. A revisão dos estudos revela que a exclusão digital e a dificuldade de acesso à informação ampliam a vulnerabilidade da PSR, agravando as desigualdades sociais preexistentes.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; acesso à informação; informação em saúde; covid-19.

Access to information by the homeless population during the covid-19 pandemic: an integrative review

ABSTRACT. The advancement of capitalism and urbanization has intensified social inequality, leading to an increase in the homeless population. This population faces stigmatization and difficulties in accessing rights and services, which were further exacerbated during the pandemic due to the lack of inclusive health communication strategies. This article seeks to understand how information circulated among these individuals during Covid-19 through an integrative literature review. To achieve this, scientific articles were searched in four databases using keywords combined with the Boolean operators 'and' and 'or'. The selection followed PRISMA recommendations, and the analysis was qualitative and descriptive. A total of 2005 studies were identified, and ultimately, 10 studies were included in the integrative analysis. Among the selected articles, the predominant approach was the use of qualitative methods. Based on the analyzed studies, three core themes were identified: 'Lack of problematization regarding information and communication', 'Presentation of communication and information as a hierarchical circulation' and 'Lack of access to information as a right for the homeless population'. The review of the studies reveals that digital exclusion and difficulties in accessing information further increase the vulnerability of the homeless population (PSR), deepening pre-existing social inequalities.

Keywords: homeless population; access to information; health information; covid-19.

Received on February 13, 2025.

Accepted on October 30, 2025.

Introdução

O crescente desenvolvimento do capitalismo, a aceleração dos processos de industrialização e urbanização e a hegemonia liberal representam a nova ordem mundial. Essas mudanças produzem como efeito o aumento das desigualdades sociais e consequentemente a exclusão social. Nesse processo, uma parcela da população foi excluída do acesso ao trabalho, aos bens e serviços em nossa sociedade, o que teve como consequência o aumento significativo das pessoas em situação de rua e da vulnerabilidade social (Nunes et al., 2022).

A população em situação de rua (PSR) representa uma questão social de alcance global e nacional. Conforme o relatório ‘Diagnóstico da população de rua’, do Ministério dos Direitos Humanos, dados de 2023 indicam que, ao menos, 236.400 pessoas estavam registradas no Cadastro Único como vivendo em situação de rua, correspondendo a 1 em cada 1.000 brasileiros nessa condição (Brasil, 2023).

Vários fatores contribuem para que uma pessoa se encontre em situação de rua; entre eles, destacam-se: a situação de pobreza, o desemprego, a ruptura dos vínculos familiares e das redes de apoio, a migração, entre outros (Silva et al., 2018). Neste cenário, a PSR é vista sob representações sociais pejorativas como sendo pessoas perigosas, consideradas vagabundas, rueiras, marginais, loucas, entre outras formas repletas de preconceito. Observa-se, assim, a existência de representações sociais pejorativas em relação a essa população (Brito & Silva, 2022).

As representações acerca da PSR reforçam e mantêm a construção de uma identidade articulada a valores negativos. Tais concepções reproduzem e cristalizam relações concretas de dominação e violência, o que acentua a desigualdade e exclusão de acesso a serviços (Brito & Silva, 2022).

Durante a pandemia, as questões de desigualdade social e exclusão foram potencializadas para a PSR. As orientações publicadas pelo Ministério da Saúde, que direcionavam os cuidados às práticas de distanciamento social, higiene das mãos, etiqueta respiratória e uso de máscaras, muitas vezes, não atingiam de forma eficaz essa população. Isso ocorria porque as informações produzidas não consideravam as especificidades das pessoas em situação de rua (Borges et al., 2022).

A falta de acesso à informação em saúde se constitui como um fator crucial que aprofunda as desigualdades enfrentadas por essa população (Spudeit & Vitorino, 2024). A ausência de estratégias que promovam a disseminação de informações claras e acessíveis dificulta não apenas a busca pelo cuidado, mas também a conscientização sobre os direitos e recursos disponíveis (Oliveira et al., 2024).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo compreender como a informação e a comunicação circularam entre a PSR durante a pandemia da Covid-19, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). A Revisão Integrativa da Literatura é considerada a mais abrangente abordagem de revisão que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais incorporando assim, um panorama de evidências científicas sobre determinado tema (Whittemore & Knafl, 2005).

Além disso, essa abordagem se constitui de uma ferramenta importante para os profissionais de saúde pela síntese de resultados de pesquisas produzidas fornecendo subsídios para a Prática Baseada em Evidência (PBE) (Sousa et al., 2017).

Para formular a pergunta norteadora, aplicamos a estratégia PICO com os seguintes componentes: P — População em Situação de Rua (PSR); I — informações em saúde durante a pandemia de COVID-19; C — levantamento das publicações relacionadas ao tema; O — verificação de como as informações circulavam na PSR. Essa estrutura torna a busca mais precisa e a revisão mais reprodutível, além de permitir ajustes conforme o objetivo do estudo (Mendes et al., 2019). Disto, foi estabelecido como pergunta norteadora: ‘Como as informações em saúde circulavam na população em situação de rua durante o período da pandemia de COVID-19?’.

A partir desta pergunta, foram selecionados os descritores a partir da base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Pessoas em Situação de Rua; População em Situação de Rua; Informação em saúde; Acesso à Informação; Tecnologia da informação; COVID-19; Mídias sociais. Como base de dados e plataformas indexadoras foram utilizadas: Scielo, Lilacs, Web of Science e Scopus.

A busca foi realizada durante o mês de agosto de 2024. Foram utilizados os operadores booleanos ‘and’ e ‘or’, gerando a chave de busca ‘(pessoas em situação de rua or população em situação de rua) and (informação em saúde or Acesso à Informação or tecnologia da informação or covid-19 or mídias sociais)’. Foram selecionados artigos que estivessem dentro dos critérios de inclusão, sendo: artigos completos em português, inglês ou espanhol, publicados a partir de 2020 e estudos referentes ao Brasil. Como critérios de exclusão: estudos e manuscritos que não se enquadrem na categoria de artigos originais, como teses, dissertações e resumos de eventos; artigos de revisões de literatura e artigos que não fossem de revistas revisadas por pares.

Após este levantamento, os artigos foram importados para um software de gerenciamento de referências, Zotero, para a realização da exclusão de duplicados. Após esta exclusão, os artigos passaram por uma leitura

para identificação daqueles estudos que foram realizados no Brasil. Seguindo, os artigos foram tabelados em um software de gerenciamento de planilhas, Google Sheets, para tabulação e leitura aprofundada dos artigos. Em sequência, foram excluídos 1983 a partir da leitura do título e resumo, permanecendo um total de 22 artigos.

Com estes artigos, foram criadas planilhas para registros das informações e dados dos respectivos artigos, das quais: título, periódico, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia utilizada no estudo, principais resultados e conclusões. Este processo foi seguido por dois pesquisadores, que produziram a análise de modo independente, de maneira que, após cada um finalizar a análise, ambas foram comparadas e direcionadas a um terceiro avaliador para conferência de integridade e incongruências, totalizando 10 artigos para leitura e análise final.

O processo de seleção dos artigos está representado na Figura 1, elaborado de acordo com as recomendações PRISMA.

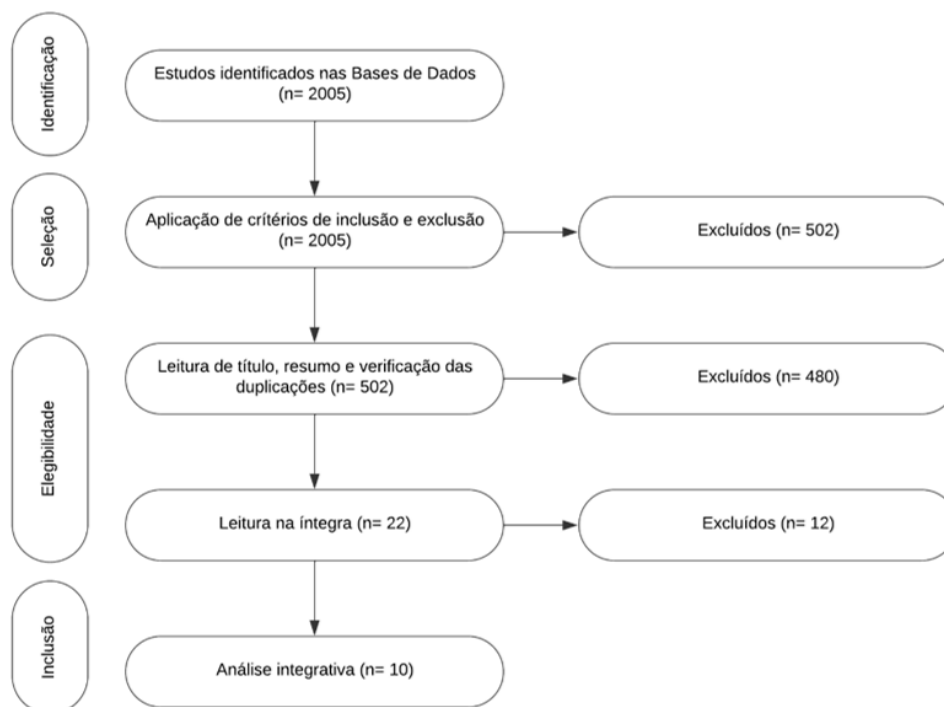


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos de acordo com a recomendação PRISMA.

Fonte: Autores.

Resultados

Na Tabela 1, apresentada a seguir, estão dispostos os artigos incluídos na revisão. Os estudos apresentam-se ordenados conforme o ano de publicação, de forma crescente.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na análise.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Periódico	Objetivo	Metodologia
E1	2020	Paula et al.	Sem isolamento: etnografia de pessoas em situação de rua na pandemia de COVID-19	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar o viver de pessoas em situação de rua, em tempos de pandemia da COVID-19, no município do Rio de Janeiro.	Pesquisa etnográfica, com uso de análise de domínio. Uso do Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR), diário de campo, notícias de jornais e revistas sobre população de rua e pandemia e roteiro de entrevista semiestruturada com uma pergunta central: como o (a) senhor (a) tem vivido e sobrevivido

						nestes dias de pandemia e de solicitação de isolamento social? Cenário foi Santa Cruz - RJ/RJ. Tese de Doutorado. Mar-ABR 2020. 15 horas de observação, 1 hora/dia + entrevistas. sete homens, que vivem em situação de rua que participou da pesquisa, com idade variando de 25 a 44 anos, de etnia negra.
E2	2021	Nunes et al.	Health and social care inequalities: The impact of covid-19 on people experiencing homelessness in Brazil	International Journal of Environmental Research and Public Health	Refletir sobre os desafios que afetam as pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro, Brasil, devido à pandemia de COVID-19.	Pesquisa participativa para identificar dados relacionados ao perfil sociodemográfico; estratégias de sobrevivência; apoio à saúde e assistência social; e acesso aos serviços durante a pandemia. A metodologia de pesquisa foi co-desenhada com ONGs e pessoas com experiência de vida em situação de rua e envolveu a aplicação de questionários semiestruturados com 304 participantes em 2020.
E3	2021	Marçon et al.	Formas de governar la vida en la calle durante la pandemia: discursos, tecnologías y prácticas	Salud Colectiva	Desvelar as redes de poder situadas na história do presente.	Análise de discurso sobre quem vive e trabalhou nas ruas durante a pandemia. Pautada nas produções realizadas pelo grupo Conexões / UNICAMP. questionário online, realizado no Google Forms, que esteve disponível de maio a junho de 2020.
E4	2022	Borges et al.	Pessoas em situação de rua no Brasil, sua exclusão digital e as violações dos direitos humanos	Revista Direitos Culturais	Analisar a condição das pessoas em situação de rua após o alto investimento em TIC's no contexto da pandemia da COVID-19.	Pesquisa bibliográfica, tendo como método de abordagem o hipotético-dedutivo.
E5	2022	Santos	População em Situação de Rua no Bairro da Mooca Durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020: trabalho, renda e modos de vida	Plural	Apresentar uma etnografia com a população de rua do bairro da Mooca e do Belenzinho, na cidade de São Paulo, durante os meses de novembro de 2020 e janeiro e fevereiro de 2021.	Etnografia realizada em duas fases, na Paróquia São Miguel Arcanjo e no Núcleo de Convivência São Martinho. Análise das anotações em diário de campo na perspectiva do trabalho, da renda e dos modos de vida no bairro da

						Mooca, em São Paulo, durante a Pandemia de Covid-19, entre os meses de novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com um homem em situação de rua e duas mulheres em situação de abrigo. Na primeira fase do trabalho de campo foi aplicada como método a observação participante. O segundo momento do trabalho etnográfico foi marcado pela observação direta. Pesquisa qualitativa. Através do Consultório na Rua e dois abrigos não governamentais que acolhem pessoas LGBTQIA+ em situação de rua, foram entrevistadas sete pessoas que apresentaram momentos de suas vidas. Realizou-se também observação participante nos serviços e conversas informais.
E6	2023	Silva & Malfitano	Atos de vida: pessoas LGBTQIA+ em situação de rua e a terapia ocupacional social	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO	Conhecer atos de vida de pessoas LGBTQIA+ em situação de rua durante a pandemia da COVID-19, em Maceió-AL, Brasil.	
E7	2023	Barbosa et al.	Assisting homeless women in a city in Brazil during the COVID-19 pandemic in the context of a street outreach office: the perceptions of health professionals	International Journal of Environmental Research and Public Health	Compreender a percepção dos profissionais do Consultório na Rua em relação aos cuidados de saúde oferecidos às mulheres em situação de rua durante a pandemia de COVID-19.	Estudo qualitativo e descritivo desenvolvido com nove profissionais de saúde de uma equipe do Consultório na Rua de uma grande cidade do interior do Estado de São Paulo (Brasil) de dezembro de 2020 a abril de 2021. Dados obtidos por meio de entrevistas utilizando um roteiro semiestruturado com perguntas sobre práticas de cuidado direcionadas a mulheres em situação de rua. Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo na modalidade temática.
E8	2024	Spudeit & Vitorino	Quem vocês pensam que são? Reflexões sobre a vulnerabilidade informacional nas pessoas em situação de rua sob o prisma da Competência em Informação	Biblios Journal of Librarianship and Information Science	Discorrer sobre aspectos relacionais entre a vulnerabilidade social, competência em informação e pessoas em situação	Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica. Para coletar fontes, buscou-se nas bases de dados internacionais LISA,

				de rua apresentando as políticas públicas como caminho para promoção de acesso e uso da informação para esse grupo de pessoas.	LISTA, SCOPUS, BRAPCI, WEB OF SCIENCE, REDALYC referências no período de 1980 a 2022 nos idiomas português, espanhol e inglês.
E9	2024	Duarte et al.	Entre territórios pandêmicos: cartografia de um Consultório na Rua durante a pandemia de covid-19	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	Realizar uma cartografia de um Consultório na Rua, durante o período da pandemia de covid-19.
E10	2024	Oliveira et al.	População em situação de rua: comunicação e (des)informação no contexto da pandemia de Covid-19	Interface: Communication, Health, Education	Identificar os sentidos produzidos pela comunicação dirigida à população em situação de rua (PSR) durante a pandemia de Covid-19 na cidade de Belo Horizonte.
					A cartografia foi produzida por uma vivência no consultório de um município de grande porte no sul do Brasil, de agosto de 2021 a janeiro de 2022. Análise de conteúdo (Bardin), com enfoque em entrevistas, entre junho de 2021 e maio de 2022. Total de 48 entrevistas semiestruturadas, (10 PSR) demais com gestores e trabalhadores do SUS e do SUAS; da Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte e da Defensoria Pública de Minas Gerais. 4 Grupos Focais com PSR, com total de 86 interlocutores.

Fonte: Autores.

Na análise realizada dos artigos selecionados, foi predominante a utilização de métodos qualitativos nos estudos. Pormenorizando os estudos, eles contemplam em suas metodologias entrevistas, cartografia, etnografia, observação participante e pesquisas bibliográficas, com referenciais de análise de domínio (E1), análise de discurso (E3), hipotético-dedutivo (E4) e análise de conteúdo (E7, E10).

Entre as pesquisas que foram a campo, houve uma predominância de estudos na região Sudeste (Minas Gerais - E10; Rio de Janeiro - E1, E2; São Paulo - E5, E7), um na região Nordeste (Alagoas - E6) e um na Região Sul (Paraná - E9). Assim, não estão contempladas nos estudos as regiões Norte e Centro Oeste, além de pouca distribuição entre as próprias regiões contempladas.

Considerando os artigos analisados, foi possível estabelecer três núcleos de análise, sendo 'Ausência da problematização sobre informação e comunicação', 'Apresentação da comunicação e informação como circulação hierarquizada' e 'Ausência de acesso à informação como direito pela PSR'.

Discussão

Considerando os artigos da revisão, foi possível estabelecer três núcleos de análise: 'Ausência da problematização sobre informação e comunicação', 'Apresentação da comunicação e informação como circulação hierarquizada' e 'Ausência de acesso à informação como direito pela PSR'.

Ausência da problematização sobre informação e comunicação

A análise dos artigos selecionados permitiu constatar que a informação e a comunicação geralmente aparecem de modo indireto ou secundário nos textos. Elas surgem em falas ou parágrafos de apoio a uma discussão em andamento. Tais discussões sobre informação acabam sendo apresentadas, muitas vezes, sem as devidas conceituações ou problematizações necessárias para uma análise mais minuciosa e aprofundada do sentido em que aparecem nos estudos. Excetuam-se desta constatação os estudos E4, E8 e E10.

O E4 traz o conceito de sociedade da informação, que surgiu no final do século XIX e adentrou o século XX com as duas primeiras grandes guerras. Essa sociedade da informação se atualiza e configura no cenário

contemporâneo com a criação e desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Mesmo com uma proposta de universalização e democratização que tais tecnologias viriam a promover, o contexto social em que estas estão inseridas fez emergir a exclusão digital.

O E8 aborda a discussão sobre competência em informação e sua relação com a vulnerabilidade de grupos, no caso a PSR. Essa competência em informação é compreendida como uma relação estabelecida entre pessoas e a informação, permitindo o alcance da cidadania, qualidade de vida e desenvolvimento social. No manuscrito, são apresentadas quatro dimensões que abrangem a competência em informação: Técnica, Estética, Política e Ética.

Por fim, o E10 apresenta uma pesquisa cuja análise versa sobre a comunicação. Aqui, comunicação é entendida como a circulação e apropriação de sentidos, considerando o poder de influência do emissor da mensagem. Essas concepções são baseadas nos referenciais de Eliseo Verón.

Quanto aos outros estudos, nos deparamos com a abertura de frentes de discussão onde a informação ou comunicação aparece no texto, mas, devido à escolha da própria discussão, orientação da pergunta de pesquisa, hipótese ou outra escolha não identificada nos textos, não é aprofundada. Isso pode ser constatado, por exemplo, em E1, onde as informações sobre a pandemia são mencionadas diretamente quando as PSR descobrem as orientações para diminuição da circulação na cidade, mas de modo fragmentado, muitas vezes obtendo-as por meio de outras PSR ou jornais.

O estudo E2 aborda a desinformação (*misinformation*) das pessoas em situação de rua em relação a serviços e direitos aos quais elas têm acesso legalmente. De forma semelhante, o estudo E7 trata da falta de informação (*lack of information*) dessas pessoas para acessarem tais serviços. Entre os serviços mencionados estão emissão de documentos, atendimentos de saúde e o auxílio emergencial oferecido durante a pandemia.

Já em outros estudos, a questão informacional ou de comunicação aparece em falas selecionadas para inserção nos próprios artigos, como visto em E5: “Mas, só que tem hora que uma, porque você ouve muita coisa; ‘está morrendo tantos por dia’, ‘tá morrendo tantos por dia’ [...]” (Santos, 2022, p. 83, grifo do autor); e em E1: “Eu descobri essa doença lendo jornais nas bancas de jornal e vendo TV na loja, quando tinha loja aberta ainda” (Paula et al., 2020, p. 4).

A análise dos artigos revela que, na maioria dos casos, há uma ausência de problematização sobre a informação e a comunicação. Como consequência, evidencia-se a falta de acesso à informação pela PSR, o que reforça sua vulnerabilidade informacional e limita seu acesso a direitos e serviços essenciais.

Apresentação da comunicação e informação como circulação hierarquizada

As discussões, apontamentos e citações que aparecem ao longo dos artigos comumente apresentam os modos de comunicação e informação direcionadas às PSR de modo hierarquizado. O E10 constata esse modo ao mostrar que, durante a pandemia, as estratégias de comunicação do poder público com as PSR se davam exclusivamente pelo “[...] predomínio do modelo informacional, linear e unidirecional [...]” (Oliveira et al., 2024, p. 8), não constatando estratégias de comunicação dialógica.

A generalização das orientações e cuidados informados de modo linear chegou às PSR de uma forma que era compreendida como algo não realizável. O estudo E1 expõe isso ao apresentar a dificuldade de conseguir água para lavar as mãos ou realizar a higiene corporal, bem como a falta de acesso a máscaras e álcool em gel. Tais orientações, por serem universalistas e não dialógicas, produziam medo e exclusão dessas pessoas, visto que as pessoas que não estavam em situação de rua as evitavam.

O estudo E5 nos apresenta como as PSR se organizam, muitas vezes em uma 'comunidade' auto referida por eles. Este espaço constatado pelo pesquisador possui suas normas e regras, dentro das quais circulam informações, com produção de diálogos significativos para esta própria comunidade. Nestas observações, foi possível perceber que as PSR não são um grupo monolítico; essas pessoas possuem variadas concepções sobre a pandemia e o próprio cotidiano, de maneira que as informações chegavam de modo assimétrico e inespecífico para tal grupo.

Como aponta o estudo E6, pode-se compreender tais constituições como redes sociais de apoio que podem ser informais ou formais. Neste estudo, essas redes são formadas de acordo com a necessidade de sobrevivência das PSR, tecendo redes sociais que possam ser acionadas conforme o suporte e a necessidade dessas pessoas.

Em outros estudos, como E9 e E7, são mostradas estratégias e modos de funcionamento de serviços que exercem outras formas de comunicação com essa população. Os estudos demonstram como o Consultório na Rua, caracterizado como um serviço itinerante, tem potencial para reconhecer os modos de vida e os

territórios das PSR, com os quais outros serviços têm mais dificuldade de se sensibilizar. Assim, o vínculo entre a pessoa e o profissional de saúde facilita a abertura para outras abordagens e modos de comunicação.

Além disso, o estudo E4 apresenta um direcionamento para o ambiente digital. A falta de recursos tecnológicos, aliada à dificuldade de acesso à internet, aprofunda este problema, visto que considerar o acesso à rede como universal é um pressuposto ilusório.

Tal inespecificidade, hierarquização e ausência de outros métodos de diálogo com esta população reforça a vulnerabilidade deste grupo, desconsiderando suas especificidades e limitando seu acesso a direitos e serviços.

Falta de acesso à informação como manutenção da desigualdade social

Ao nos depararmos com as discussões sobre a informação e como esta se relaciona com a, um importante núcleo de debate emergiu, abordando como essa vulnerabilidade em relação ao acesso à informação pode ser compreendida como uma violação de direitos e contribuir para a manutenção de desigualdades sociais.

O estudo E4 destaca que a exclusão digital agrava a vulnerabilidade de pessoas em situação de rua, mostrando como essa exclusão se aprofundou no contexto da pandemia de COVID-19. Essa exclusão impede o acesso a direitos fundamentais, aprofundando a marginalização dessas pessoas e dificultando o acesso a serviços e a efetivação de direitos.

O estudo E8 destaca que a falta de acesso à informação torna as pessoas em situação de rua mais vulneráveis, pois impede que elas acessem benefícios sociais e exerçam seus direitos como cidadãos. Nesse debate, orienta a discussão a partir do conceito de competência em informação, concluindo que o desenvolvimento dessa competência pode minimizar a vulnerabilidade social das PSR. Ao terem acesso à informação e saberem como utilizá-la, essas pessoas podem sair da situação de vulnerabilidade e se tornarem cidadãos ativos e autônomos.

As discussões apresentadas nos estudos supracitados corroboram a compreensão do acesso à informação nos outros estudos analisados, relatando como as PSR tomaram conhecimento da existência da pandemia através de informações que chegavam de modo parcial e fragmentado. Isso produzia sentimentos de medo, insegurança e até mesmo descredibilização quanto à existência de uma pandemia, como apresentado em E1.

Outra importante discussão levantada pelos estudos, como visto em E3, E4, E5, E8 e E9, diz respeito a como essa população, já marginalizada e com pouco acesso a serviços de garantia de direitos, teve sua condição acentuada na pandemia. Além das dificuldades relacionadas ao acesso à alimentação, hidratação, abrigo, cuidados de saúde e emissão de documentos, uma situação excepcional do período pandêmico expôs outra exclusão já presente nessa população: a do acesso às TICs. Essa exclusão se tornou visível quando o acesso ao auxílio emergencial fornecido pelo governo federal - que iniciou em 2020 com cinco parcelas de R\$ 600 ou R\$ 1,2 mil para mães chefes de família, sendo estendido posteriormente até 2021 - exigia solicitação por aplicativo ou site.

O estudo E4 argumenta que o acesso desigual à tecnologia da informação e comunicação contribui para a exclusão digital. Quando apenas uma parcela da sociedade tem acesso a ferramentas como aprendizagem online e serviços governamentais eletrônicos, a desigualdade aumenta. O estudo reforça essa ideia ao afirmar que a exclusão digital impede que indivíduos desfavorecidos acessem informações e serviços importantes, como bancos, saúde, educação e notícias disponíveis online.

Desta forma, o acesso desigual à informação não apenas reflete, mas também perpetua a desigualdade social. A ausência de políticas que garantam a inclusão digital e o direito à informação para as PSR reforça barreiras que limitam seu acesso a direitos básicos.

Considerações finais

A análise dos estudos evidencia que a falta de acesso à informação e a exclusão digital contribuem diretamente para a vulnerabilidade da PSR reforçando desigualdades sociais já existentes. A comunicação dirigida a esse grupo ocorre, muitas vezes, de forma hierarquizada, linear e pouco dialógica, desconsiderando suas necessidades específicas e limitando seu acesso a serviços essenciais e ao exercício da cidadania. A pandemia de COVID-19 intensificou esse cenário, tornando ainda mais evidente a fragmentação e a descontinuidade das informações destinadas às PSR, o que gerou insegurança e dificuldades na adoção de medidas de proteção.

Além disso, os estudos apontam que a informação e a comunicação não podem ser tratadas como elementos secundários nas discussões sobre políticas públicas voltadas para essa população. A exclusão informacional afeta diretamente a capacidade das PSR de acessar direitos básicos, como saúde, assistência social e

benefícios governamentais. A falta de estratégias eficazes de comunicação e a ausência de inclusão digital demonstram que a desigualdade informacional é um fator estrutural que aprofunda a marginalização social.

Diante desse cenário, é fundamental que políticas públicas considerem a criação de estratégias de comunicação acessíveis, participativas e sensíveis à realidade das PSR. Isso inclui não apenas a ampliação do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também a implementação de abordagens dialógicas que respeitem as redes de sociabilidade dessa população.

Referências

- Barbosa, N. G., Pereira, H. A. D. A., Santos, M. V. D. R., Mendes, L. M. C., Gomes-Sponholz, F. A., & Monteiro, J. C. D. S. (2023). Assisting homeless women in a city in Brazil during the COVID-19 pandemic in the context of a street outreach office: the perceptions of health professionals. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(2), 1-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph20021011>
- Borges, G. S., Zanoni, L. O. T. C., & Mayor, R. V. S. (2022). Pessoas em situação de rua no Brasil, sua exclusão digital e as violações dos direitos humanos. *Revista Direitos Culturais*, 17(42), 89-105. <https://doi.org/10.20912/rdc.v17i42.764>
- Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. (2023). *População em situação de rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal*. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.
- Brito, C., & Silva, L. N. (2022). População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(1), 151-160. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>
- Duarte, L. G., Seixas, C. T., Slomp Junior, H., & Bortoletto, M. S. S. (2024). Entre territórios pandêmicos: cartografia de um consultório na rua durante a pandemia de covid-19. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 18(1), 17-31. <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i1.3793>
- Marçon, L., Silva, P. C., Justino, J., Oliveira, C. F., Carvalho, S. R., & Dias, T. M. (2021). Formas de governar la vida en la calle durante la pandemia: discursos, tecnologías y prácticas. *Salud Colectiva*, 17, 1-13. <https://doi.org/10.18294/SC.2021.3338>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Utilização do gerenciador de referências bibliográficas na seleção de estudos primários em revisões integrativas. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20170204. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>
- Nunes, N. R. A., Rodriguez, A., & Cinacchi, G. B. (2021). Health and social care inequalities: the impact of covid-19 on people experiencing homelessness in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(11), 5545. <https://doi.org/10.3390/ijerph18115545>
- Nunes, N. R. A., Senna, M. C. M., & Cinacchi, G. B. (2022). População em situação de rua: da cidadania negada à (ádua) construção do reconhecimento como sujeitos de direitos. In N. R. A. Nunes, M. C. M. Senna, & G. B. Cinacchi (Orgs.), *População em situação de rua: abordagens interdisciplinares e perspectivas intersectoriais* (pp. 24-29). Rede Unida.
- Oliveira, A. M. C., Dantas, A. C. M. T. V., Souza, A. A., Marinho, R. A., Martins, A. L. J., & Paes-Sousa, R. (2024). The homeless population: communication and (dis)information in the context of the Covid-19 pandemic. *Interface: Communication, Health, Education*, 28, e230433. <https://doi.org/10.1590/interface.230433>
- Paula, H. C., Daher, D. V., Koopmans, F. F., Faria, M. G. A., Lemos, P. F. S., & Moniz, M. A. (2020). Sem abrigo: etnografia da população sem-teto na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Supl 2), e20200489. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0489>
- Santos, E. S. (2022). População em situação de rua no bairro da Mooca durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020: trabalho, renda e modos de vida. *Plural*, 29(02), 63-86. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2022.196753>
- Silva, I. C. N., Santos, M. V. S., Campos, L. C. M., Silva, D. O., Porcino, C. A., & Oliveira, J. F. (2018). Representações sociais do cuidado em saúde de pessoas em situação de rua. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03314. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017023703314>
- Silva, R. G. L. B. D., & Malfitano, A. P. S. (2023). Atos de vida: pessoas LGBTQIA+ em situação de rua e a terapia ocupacional social. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 7(3), 1978-1992. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto57609>

- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação Enfermagem*, 2(21), 17-26.
- Spudeit, D., & Vitorino, E. V. (2024). Quem vocês pensam que são? Reflexões sobre a vulnerabilidade informacional nas pessoas em situação de rua sob a perspectiva da alfabetização informacional. *Biblios Journal of Librarianship and Information Science*, 86, 1-19. <https://doi.org/10.5195/biblios.2023.1095>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553.